

Meta do plano de Sarney é

O GLOBO

Quinta-feira, 26/3/87

ECONOMIA • 19

liberdade de mercado

BRASÍLIA — Levar a economia brasileira a conviver com a plena liberdade de mercado é o princípio básico do plano econômico que está sendo elaborado pela equipe alternativa do Presidente José Sarney. De acordo com um auxiliar da Presidência, o projeto prevê a liberalização dos preços e uma compensação para os salários, promovendo em seguida a reindexação de todos esses componentes com um único parâmetro.

Além da equação preços/salários, o novo programa deverá apresentar as diretrizes para o controle do déficit público, para a política de juros e para o câmbio. Da mesma maneira

que o Plano Cruzado, ele será elaborado sob sigilo e lançado pelo Governo, que depois irá negociar o apoio das lideranças políticas e da sociedade para as medidas.

O Presidente, segundo o assessor, não encomendou aos integrantes de sua equipe paralela um plano completo e fechado, como o Cruzado. Ele pediu aos economistas Pérssio Arida e Lara Resende que lhe trouxessem estudos sobre problemas setoriais para serem posteriormente juntados em um trabalho que somente Sarney, por enquanto, sabe como deverá ser aplicado.

A participação de Arida e Lara na elaboração do novo programa representa a retomada dos princípios do Plano Cruzado, com o espírito das decisões do dia 28 de fevereiro de 1986. O congelamento dos preços, naquela ocasião, não era o ponto principal do programa, porém, ressalta o assessor, seus dividendos políticos foram tão grandes que, para atender especialmente ao PMDB, o Presidente resolveu mantê-lo além do prazo determinado nos estudos iniciais. Esta decisão possibilitou ao partido do Governo conquistar a quase totalidade dos governos estaduais nas eleições de 15 de novembro passado, po-

rém ocasionou uma crise geral de desabastecimento no País e a desorganização de toda a economia.

Sarney acha que chegou o momento de buscar as soluções para os problemas gerados, pois a crise atual pode levar o Brasil de volta à recessão. As medidas que pretende adotar agora buscam sustentar o crescimento da economia a níveis mínimos de 5%, ao mesmo tempo em que respondem às preocupações dos credores internacionais que não aceitam negociar a questão da dívida externa enquanto o País não apresentar um plano de ajuste para a economia.